



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

TCC

**EUGÊNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO
MARIA VITÓRIA CANEVARI DA ROCHA SIMÃO
RENATA DE FÁTIMA VEDANA**

**APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: PERCEPÇÕES DO
MÉDICO SOBRE OS DESAFIOS, AS LIMITAÇÕES E AS PERSPECTIVAS**

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

EUGÊNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO
MARIA VITÓRIA CANEVARI DA ROCHA SIMÃO
RENATA DE FÁTIMA VEDANA

**APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: PERCEPÇÕES DO
MÉDICO SOBRE OS DESAFIOS, AS LIMITAÇÕES E AS PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão do Curso submetido à
FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos,
ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para
aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão
de Curso I.

Orientador(a): Larissa Jácome Barros Silvestre

EUGÊNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO
MARIA VITÓRIA CANEVARI DA ROCHA SIMÃO
RENATA DE FÁTIMA VEDANA

**APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: PERCEPÇÕES DO
MÉDICO SOBRE OS DESAFIOS, AS LIMITAÇÕES E AS PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

 Documento assinado digitalmente
LARISSA JACOME BARROS SILVESTRE
Data: 20/06/2025 19:14:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aprovado em: ____/____/____

Professora: Larissa Jácome Barros Silvestre
Instituto Presidente Antônio Carlos

 Documento assinado digitalmente
FABRICIA GONCALVES AMARAL PONTES
Data: 20/06/2025 14:50:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora: Fabrícia Gonçalves Amaral Pontes
Instituto Presidente Antônio Carlos

 Documento assinado digitalmente
RAIMUNDO CELIO PEDREIRA
Data: 20/06/2025 18:06:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor: Raimundo Célio Pedreira
Instituto Presidente Antônio Carlos

PORTO NACIONAL-TO
2025

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática médica contemporânea encontra-se em um momento de constantes transformações, impulsionadas por múltiplos fatores, sendo o avanço tecnológico, com destaque para a inserção da inteligência artificial (IA), o mais marcante. Nesse contexto, o presente estudo busca explorar as potencialidades, desafios e limitações do uso da IA na medicina, através da perspectiva dos próprios profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Explorar as repercussões e perspectivas médicas acerca do uso da inteligência artificial na prática clínica contemporânea. **METODOLOGIA:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo quali-quantitativo, que será realizado por meio de um questionário digital com médicos docentes da instituição de ensino superior Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ITPAC), localizada em Porto Nacional, Tocantins. A coleta de dados será anônima e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), como forma de garantir o sigilo e a ética dos envolvidos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Identificar o nível de adesão e as principais dificuldades no uso da IA, além de compreender os benefícios e os cuidados necessários na adoção de inovações tecnológicas na área da saúde, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento da prática médica moderna.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Medicina. Tecnologia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Contemporary medical practice is undergoing constant transformations, driven by multiple factors, with technological advances, especially the insertion of artificial intelligence (AI), being the most notable. In this context, this study seeks to explore the potential, challenges, and limitations of the use of AI in medicine, from the perspective of health professionals themselves. **OBJECTIVE:** To explore the repercussions and medical perspectives on the use of artificial intelligence in contemporary clinical practice. **METHODOLOGY:** The research is characterized as a qualitative-quantitative study, which will be carried out through a digital questionnaire with teaching physicians at the higher education institution Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ITPAC), located in Porto Nacional, Tocantins. Data collection will be anonymous and approved by the Research Ethics Committee (CEP), in order to guarantee the confidentiality and ethics of those involved. **EXPECTED RESULTS:** Identify the level of adherence and the main difficulties in using AI, in addition to understanding the benefits and necessary care in adopting technological innovations in the health area, thus contributing to the improvement of modern medical practice.

Keywords: Artificial Intelligence. Medicine. Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	7
1.2 HIPÓTESE.....	7
1.3 JUSTIFICATIVA	7
2 OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 A HISTÓRIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	9
3.2 O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA	10
3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS	11
4 METODOLOGIA.....	13
4.1 DESENHO DO ESTUDO	13
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	14
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	14
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	14
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	14
4.6 VARIÁVEIS	15
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	15
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	15
6 ASPECTOS ÉTICOS.....	16
6.1 RISCOS.....	16
6.2 BENEFÍCIOS.....	17
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	17
7 DESFECHO.....	17
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	17
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS	18
8 CRONOGRAMA.....	18
9 ORÇAMENTO	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES.....	23

1 INTRODUÇÃO

A propagação generalizada do uso da Inteligência Artificial (IA) resultou no nascimento da chamada “era da inteligência artificial”, gerando questionamentos a respeito do fim do chamado “excepcionalismo humano”, em outras palavras, a substituição do protagonismo humano pelo das máquinas (Bruno; Pereira; Faltay, 2023). Essa incerteza é marcante na questão referente à saúde, uma vez que a medicina, por ser uma profissão baseada majoritariamente na interação entre profissional e paciente, há muitas divergências no que diz respeito ao uso e limites da Inteligência Artificial na prática médica moderna.

Primeiramente, a ideia de utilização dessa tecnologia na medicina existe desde o início da criação da inteligência artificial, especificamente em 1964, quando o cientista Joseph Weizenbaum criou o chamado ELIZA, o primeiro software de simulação de diálogo, permitindo ao dispositivo manter um diálogo com o usuário de maneira semelhante a uma pessoa real. Devido a essa característica, cogitou-se a possibilidade de inserção dessa tecnologia como um auxiliador da psicanálise, não sendo implementada devido às restrições tecnológicas da época (Taulli, 2020).

Com o início do novo século, veio também a eliminação das barreiras tecnológicas, tornando a implementação da Inteligência Artificial na medicina uma realidade, fazendo-a presente nas áreas de detecção assistida, diagnóstico assistido, análise quantitativa e suporte à decisão clínica (Gomes; Paixão; Luiza, 2024). Além disso, demonstra resultados promissores na leitura de exames de imagem, como a ultrassonografia; outrossim, no que diz respeito ao cruzamento de informações a partir de prontuários antigos, a Inteligência Artificial apresenta uma eficiência superior em comparação ao homem (Chamberlain *et al.*, 2023).

Entretanto, por outro lado, existe o temor de que a implementação em larga escala dessa ferramenta poderá resultar na desumanização da prática médica, por sua vez resultando em uma medicina sem empatia ou emoções, ocasionando a redução da qualidade do atendimento ao paciente. Um exemplo disso é a perda do chamado “feedback háptico”, que se refere a um conjunto de informações que o profissional percebe ao tocar, como desconforto e nível de dor, que são

conhecimentos que interferem na escolha da conduta que mais irá beneficiar o paciente (Pereira, 2021).

Diante do exposto, percebe-se, a cada dia mais, a presença de tecnologias como a IA na prática médica e como, até o presente momento, sua inclusão tem possibilitado melhorias significativas, trazendo benefícios tanto para o profissional quanto para o paciente, ao mesmo tempo que se manteve a empatia e o humanismo na relação médico-paciente, como afirmou Andrade (2018): “Até ao momento presente tem sido possível conciliar dois mundos tão distintos”. Portanto, para a saúde moderna, entender os efeitos e as possibilidades da implementação de IAs representa um conhecimento essencial para a atuação clínica dos médicos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Os professores médicos da Faculdade Presidente Antônio Carlos - FAPAC/ITPAC de Porto Nacional utilizam como recurso às tecnologias de Inteligência Artificial (IA) na sua prática médica?

1.2 HIPÓTESE

Hipótese (H0): Presume-se que os profissionais médicos, professores da FAPAC/ITPAC de Porto Nacional, não têm percepções positivas em relação ao uso das tecnologias de IA na prática médica.

Hipótese alternativa (H1): Presume-se que os profissionais médicos, professores da FAPAC/ITPAC de Porto Nacional, têm percepções positivas em relação ao uso das tecnologias de IA na prática médica.

1.3 JUSTIFICATIVA

Nos dias atuais, a inteligência artificial (IA) integra diversas áreas do cotidiano, desde melhorias no uso de aplicativos, algoritmos personalizados para apresentar produtos e conteúdos voltados aos interesses do consumidor até seu uso em áreas como o direito e a medicina, com automatização de serviços, melhoria e agilidade no desempenho de funções. Nesse sentido, o estudo das aplicações e perspectivas do uso de inteligências artificiais no meio médico se torna um interesse cada vez mais justificado, sobretudo, em vista dos avanços que têm sido possibilitados em áreas de expressiva magnitude mundial em questão de saúde, como a oncologia e a cardiologia.

Diante disso, a pesquisa com base na opinião e na vivência de profissionais médicos da Faculdade Presidente Antônio Carlos têm como premissa entender a extensão do papel do uso de IAs no meio médico, bem como compreender, de fato, de que maneira o dia a dia no atendimento ao paciente é influenciado por essas tecnologias a partir da amostra obtida. De forma que a abordagem dessa questão se faz cada vez mais relevante socialmente para entender como abordar tais tecnologias, quais melhorias podem ser trazidas aos profissionais e aos pacientes que as utilizam e quais os desafios na implementação desses mecanismos.

Sob esse viés, torna-se fundamental estudar esses aspectos, principalmente, em decorrência das constantes mudanças no contexto mundial que tem avançado cada vez mais em direção a uma realidade repleta de adaptações tecnológicas e inclusão de mecanismos digitais para facilitar as atividades cotidianas. Portanto, estudar o papel das inteligências artificiais para os profissionais médicos traz uma clareza acerca do processo de incorporação dos avanços tecnológicos na área da saúde, com foco no desenvolvimento de habilidades e melhoria do atendimento, bem como as perspectivas para maior agilidade nos diagnósticos e prognósticos mais precisos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Explorar a percepção e as perspectivas do uso da Inteligência Artificial na prática médica contemporânea pelos profissionais médicos e docentes da FAPAC/ITPAC de Porto Nacional.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir as perspectivas futuras, na visão do profissional médico e docente da FAPAC/ITPAC de Porto Nacional, do uso da Inteligência Artificial nos últimos anos.

Compreender os impactos do uso dessas tecnologias no atendimento, no diagnóstico e na relação médico-paciente.

Entender quais as implicações sociais e éticas da aplicação de tecnologias de inteligência artificial no atendimento ao paciente.

Descrever quais recursos da Inteligência Artificial, bem como com qual finalidade, são utilizados pelos docentes médicos entrevistados na sua prática profissional.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A HISTÓRIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A história foi marcada por eventos responsáveis por alterar a dinâmica global, sejam eles ambientais, sociais, culturais e, principalmente, tecnológicos. Na primeira metade do século XXI, dentre inúmeros avanços, destacou-se a popularização e disseminação mundial das chamadas Inteligências Artificiais (Kaufman, 2022). Embora sua relevância tenha atingido seu auge nos tempos atuais, o início da concepção de IA remete desde o período antigo das grandes civilizações, como a Grécia, onde já se discutia a possibilidade da existência de um ser artificial que possuísse as mesmas capacidades cognitivas de um humano. Entretanto, a materialização desses conceitos só se tornou realidade a partir do século XX, onde o avanço da eletrônica, computação e robótica permitiu o desenvolvimento dos primeiros protótipos (De Castro, 2020).

Nesse sentido, em 1950, Alan Turing, conhecido como um dos pais da computação moderna, escreveu e publicou sua famosa tese “Computing Machinery and Intelligence”, em português “Máquinas Computacionais e Inteligência”, propondo ao mundo o chamado Teste de Turing, no qual seria analisada a capacidade da máquina de interagir como um ser humano durante uma conversa escrita, com o objetivo de enganar o avaliador, fazendo-o pensar que debatia com uma pessoa real (Abeliuk; Gutiérrez, 2021).

Por conseguinte, em 1956, durante a Conferência de Dartmouth, foi oficialmente introduzido o termo ‘Inteligência Artificial’ pelo cientista da computação John McCarthy, abrindo caminho para o desenvolvimento de mais um ramo da pesquisa científica e tecnológica (Abeliuk; Gutiérrez, 2021). Além disso, em 1958, John McCarthy desenvolveu a linguagem de programação LISP, que continua sendo usada até hoje como base para novas programações. Nos anos posteriores, novas descobertas foram realizadas, resultando, em 1964, no desenvolvimento do ELIZA por

Joseph Weizenbaum — o primeiro dispositivo capaz de simular um diálogo de forma semelhante ao de um ser humano, sendo considerado o primeiro ‘chatbot’ da história. Essa criação serviu de base para muitas ferramentas amplamente utilizadas atualmente, como o famoso ChatGPT, da empresa OpenAI (Taulli, 2020).

Ademais, na década de 1990 as Inteligências Artificiais começaram a ser empregadas fora dos grandes laboratórios de pesquisa, e foram inseridas na realidade global no primórdio dos grandes sistemas de busca como o Google e o Bing (Cozman; Plonski; Neri, 2021). Nos anos 2000 com o desenvolvimento da tecnologia “*deep learning*”, possibilitando o surgimento de extensões como reconhecimento de imagens, pesquisa por voz e assistência virtual, resultando na inclusão massiva da inteligência artificial no mundo moderno (Barbosa; Portes, 2023).

3.2 O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA

A inteligência artificial registrou um desenvolvimento significativo nos últimos anos, impulsionada por tecnologias computacionais para pesquisar e desenvolver sistemas capazes de simular, ampliar e expandir a inteligência humana, dessa forma, a combinação da IA com a medicina provou ser promissora e transformadora do modelo tradicional, oferecendo novas possibilidades no cuidado em saúde (Alvarez Guachichulca *et al.*, 2024). Sob essa perspectiva, Roman Collazo *et al.*, (2024) consideram que mesmo na sua fase inicial, os sistemas inteligentes já demonstram aplicações relevantes na área médica e possuem um enorme potencial para serem exploradas.

Assim, Menekşeoğlu e Enes (2024) reforçam o impacto crescente dessa tecnologia, destacando sua importância na avaliação de pacientes e na elaboração de planos de tratamento personalizados, principalmente nas áreas de patologia, dermatologia e radiologia. Além disso, os autores ainda elucidam a capacidade de IA de prever potenciais problemas de saúde, identificar doenças em estágios iniciais por meio da análise de dados individuais e, conseqüentemente, viabilizar tratamentos eficazes, inclusive fora do ambiente hospitalar.

Nesse viés, Jiménez-Ponce (2024), destaca como a tecnologia tem ampliado as aplicações no campo médico, como no desenvolvimento de fármacos e ressalta seu impacto na área da neurologia onde se sobressai na detecção precoce de

doenças como Alzheimer e Parkinson, criando modelos preditivos para AVCs e crises epiléticas, além de impulsionar a neurocirurgia, aprimorando a precisão de procedimentos com o uso de robôs. Ainda, o autor aborda que apesar dos desafios como custos elevados e resistência à adesão por parte de alguns profissionais da saúde, a IA se consolida como uma ferramenta crucial, visto sua capacidade de integrar vastos volumes de dados clínicos e ambientais ampliando as possibilidades na prática médica.

Contudo, Viniegra-Velázquez (2024), observa que a tecnologia deve ser utilizada de forma criteriosa e orientada pelo julgamento clínico, sendo importante a distinção entre os termos "tecnificação" e "tecnologização" para ilustrar abordagens distintas do uso da tecnologia na medicina. Dessa forma, a tecnificação, defendida pelo autor, representa um uso seletivo e personalizado, guiado pelo julgamento médico, que amplia as habilidades clínicas e auxilia no diagnóstico, sendo uma aliada do profissional. Em contrapartida, a "tecnologização" refere-se a uma dependência excessiva, que pode comprometer o desenvolvimento de habilidades essenciais e enfraquecer a prática médica integral, destacando a necessidade de equilíbrio no uso das tecnologias.

Em vista desse equilíbrio, torna-se indispensável que a comunidade médica esteja preparada para as transformações trazidas pela inteligência artificial (Actis, 2021). Pois, os avanços e benefícios nas tomadas de decisão e diagnósticos são evidentes, resultando em um melhor atendimento ao paciente (Zsarnóczy-Dulhazi *et al.*, 2024). Contudo, é fundamental evitar o excesso de tecnologia na prática médica, garantindo que o trabalho compartilhado e o julgamento clínico permaneçam em papel principal no processo decisório dos profissionais da saúde (Neto, 2024).

3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

Historicamente, o atendimento ao paciente está fundamentalmente baseado em práticas clínicas que envolvem, de maneira intrínseca, características humanizadas como o diálogo com o paciente, o toque físico, as percepções emocionais dos indivíduos e de suas condições sociais, fatores que são base da relação médico-paciente. Todavia, esses aspectos podem ser profundamente afetados com as mudanças advindas das inovações tecnológicas no uso da

Inteligências Artificiais, tendo em vista que por mais que o ambiente de saúde seja transformado positivamente em várias áreas pelas inovações robóticas incorporadas, há também preocupações de caráter ético, legal e social (Moodley, 2024).

Nesse sentido, dentre as principais preocupações associadas a incorporação dessas tecnologias no meio da saúde, está justamente a questão do Big Data que traz desafios quanto à análise dos dados disponíveis e a abordagem ao paciente, de maneira que o profissional precisa cada vez mais adaptar seu método clínico às tecnologias de processamento dos dados. Haja vista que a estratégia clínica convencional pode em breve ser potencializada pelas novas tecnologias na medição e no armazenamento dos dados do paciente, uma vez que um atendimento ao paciente pode gerar uma disponibilidade de dados tão grande que se torne difícil trabalhar manualmente esses dados, havendo um risco desse tipo de abordagem se tornar insuficiente na análise da grande quantidade de dados para tomada de decisões com relação aos pacientes (Herrgårdh *et al.*, 2021).

Outrossim, o uso e a disponibilidade dos dados ainda trazem consigo barreiras legais que tornam esse número público de informações limitado. Além disso, há implicações relacionadas a necessidade de desenvolver e testar modelos que sejam multicêntricos e que abarquem dados de uma variedade de fornecedores, tendo em vista que modelos que sejam desenvolvidos e trabalhados em uma única instituição e com pouca variedade de dados podem não ser generalizáveis para serem aplicados a outras realidades (Lin *et al.*, 2021).

Ainda, dos aspectos que trazem desafios, cabe citar outros pontos significativos como a qualidade e a veracidade dos dados obtidos, sendo inegociável a importância de verificar a consistência dos dados obtidos e, sobretudo, analisar as implicações éticas e sociais da adoção de ferramentas de IA e algoritmos na prática clínica, principalmente compreender como são tomadas as decisões por esses algoritmos, bem como o seu nível de rigor nas escolhas e entender os aspectos que podem levar ao erro desses mecanismos (Moodley, 2024; Lin *et al.*, 2021).

Ademais, salienta-se ainda, o quesito social e como as diferenças socioeconômicas podem ser evidenciadas na adoção desse tipo de tecnologia por países economicamente menos favorecidos, uma vez que há risco de produção de

dados não representativos e de baixa qualidade, favorecendo discrepâncias na alfabetização de dados (Moodley, 2024).

Entretanto, apesar dos obstáculos presentes, as perspectivas com relação a incorporação das IAs no âmbito da saúde são significativas, sobretudo, no que se refere a possibilidade que tipos específicos de IA, como a aprendizagem profunda, trazem de processar, integrar e sintetizar dados multidimensionais e de grande fluxo, o que pode contribuir na prevenção das etapas de cuidado ao paciente e aprimorar as decisões de gestão desse paciente (Kann, Hosny; Aerts, 2021).

Nesse sentido, o uso de IAs na medicina atual expande as possibilidades quando permite aprimorar tecnologias já em uso, como é o caso de algoritmos de aprendizagem de máquina investigados para aprimorar a previsão de riscos na área da oncologia, ou algoritmos que utilizam informações de acompanhamento longitudinal que podem ser úteis para orientar pacientes acerca de estratégias de acompanhamento subsequente, demonstrando a capacidade de adaptação e melhoria a longo prazo apresentado pelas tecnologias de IA (Kann; Hosny; Aerts, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Este estudo aborda uma pesquisa quali-quantitativa, o qual segundo Rodrigues (2021), refere-se a um método misto de pesquisa científica, que combina dados qualitativos e quantitativos, permitindo uma análise com mais abrangência e precisão de eventos e fatos, ao correlacionar as experiências do pesquisador com a teoria que fundamenta suas observações. Assim, a pesquisa será realizada por meio do uso de um questionário digital voltado para os profissionais de medicina atuantes na instituição de ensino superior, Faculdade Presidente Antônio Carlos - FAPAC/ITPAC de Porto Nacional.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com os profissionais de medicina atuantes como docentes na instituição de ensino superior, FAPAC/ ITPAC, localizada no município de Porto Nacional, Tocantins. Sendo a tese de conclusão de curso elaborada para ocorrer entre os meses de fevereiro de 2025 até junho de 2026.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população abrange os docentes atuantes no curso de medicina da FAPAC/ITPAC que apresentam formação em medicina e suas demais especializações, sendo o número total de indivíduos que se encaixam na descrição de 64 pessoas. Entretanto, cabe salientar que o número de participantes que serão convidados (64) inclui apenas docentes que lecionam do primeiro ao oitavo período do curso de medicina.

Ainda, é importante reforçar que a amostra será constituída pelos profissionais médicos da instituição que aceitarem voluntariamente aderir ao processo de coleta de dados dessa pesquisa.

Outrossim, na população de 64 possíveis participantes, considerando um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, espera-se a participação de 55 docentes para alcançar o grau de representação a que se espera.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Dentro dos critérios inclusivos, destacam-se os docentes médicos da instituição de ensino superior FAPAC/ITPAC que lecionam do primeiro ao oitavo período do curso de medicina.

Ainda, todos os docentes que aceitarem participar da pesquisa, de maneira voluntária, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Dentre os critérios de exclusão encontram-se os docentes que não atuam como médicos, docentes médicos que não sejam ligados à Instituição de Ensino Superior (IES), convidados que se encaixam como público-alvo, mas que não queiram participar voluntariamente da pesquisa ou desistam durante/após a realização da aplicação do formulário e docentes da IES que atuam como médicos, mas que não atuam do primeiro ao oitavo período do curso de medicina.

4.6 VARIÁVEIS

Com relação às variáveis, atenta-se para a idade, o gênero, a especialidade médica atuante, o nível de conhecimento em tecnologia aplicada à prática médica, o tempo de experiência do docente no ensino superior e o tempo de experiência profissional.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão coletados por meio de um questionário digital elaborado na plataforma Google Forms, cujo link será disponibilizado individualmente aos participantes por e-mail, WhatsApp e QR Code. O questionário é composto por perguntas objetivas e subjetivas, abordando idade, gênero, formação, especialização, tempo de experiência profissional e conhecimentos relacionados ao uso de inteligências artificiais na prática clínica. Em vista disso, sua estrutura foi baseada no instrumento online desenvolvido por Weidener e Fischer (2024), aplicado em um estudo transversal conduzido na Alemanha, Áustria e Suíça, sendo devidamente adaptado ao contexto da presente pesquisa.

Ademais, a seleção, a tabulação e a apresentação dos dados ocorrerão por meio da utilização do software de processamento de dados em planilhas eletrônicas, Microsoft Excel®, demonstrando os resultados obtidos e qual hipótese abordada se confirma por meio das informações processadas. Em razão disso, a análise dos dados será quali-quantitativa, evidenciando aspectos comuns no padrão de resposta, mas também trazendo a percepção individual do participante com relação às tecnologias de informação.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesse sentido, trata-se de um estudo quali-quantitativo, de campo, com tipo de estudo transversal, que utiliza um questionário digital para obter dados de uso e aplicações das IAs no âmbito da saúde por docentes da FAPAC/ITPAC que atuam como médicos. Em vista disso, a pesquisa de campo será realizada na IES supracitada, no período de tempo de fevereiro de 2025 até junho de 2026, por meio de um questionário digital que será realizado com cada docente médico da faculdade, buscando compreender os aspectos de interesse da pesquisa no cotidiano do público-alvo. Dessa maneira, as respostas obtidas serão analisadas e compiladas no software

de processamento de dados em planilhas eletrônicas - Microsoft Excel® - de maneira que os resultados obtidos serão apresentados na forma de planilhas e gráficos, sem exposição da identidade dos participantes, destacando qual hipótese formulada pelos pesquisadores se mostra coerente com os dados obtidos. Contudo, considera-se que nesse tipo de pesquisa pode haver variáveis que interfiram no padrão de resposta dos participantes, uma vez que estes podem diferenciar-se em gênero, tipo de especialidade médica atuante - que pode trazer diferentes pontos de vista na incorporação e adaptação ao uso de IAs na prática médica - o nível de conhecimento em tecnologia do profissional, o tempo de experiência do docente em nível superior e o tempo de experiência profissional. Dado o contexto apresentado, espera-se que essa pesquisa contribua com as pesquisas atuais trazendo informações relevantes acerca da implementação das novas tecnologias de Inteligência Artificial no cenário da saúde e retratando a percepção dos profissionais médicos que atuam também como docentes de cursos na área da saúde, quais os desafios enfrentados, bem como quais as expectativas percebidas para o futuro das IAs nesse cenário, contribuindo positivamente nos estudos de assistência à saúde.

6 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de um projeto que envolve pesquisa com seres humanos, esta será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seguindo a resolução nº 466 de dezembro de 2012 que dispõe acerca do respeito à dignidade humana e proteção de participantes de pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecendo diretrizes e normas. Sendo um processo fundamental, tendo em vista que se trata de uma pesquisa quali-quantitativa de campo, envolvendo o uso de dados obtidos por meio de um questionário digital.

6.1 RISCOS

Como este estudo foi conduzido por meio de um questionário, os principais riscos identificados estão relacionados à invasão de privacidade e à quebra de confidencialidade. No entanto, para minimizar esses riscos, os dados serão coletados de forma anônima e apenas pela equipe de pesquisa e as informações compartilhadas pelos participantes não serão associadas a suas identidades. Além disso, será realizada apenas com consentimento prévio e os participantes poderão recusar responder as perguntas ou encerrar sua participação a qualquer momento.

6.2 BENEFÍCIOS

Esta pesquisa traz como benefícios a compreensão da percepção dos docentes médicos sobre o uso inteligência artificial na prática clínica, ao fornecer informações sobre suas experiências. Dessa forma, contribuindo com informações relevantes para a comunidade médica e aos pacientes ao ampliar o conhecimento sobre o impacto da IA no exercício da medicina promovendo melhorias na assistência à saúde.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

1. Ausência de participantes que aceitem, voluntariamente, contribuir na coleta de dados para a pesquisa.
2. Intervenção do Comitê de Ética em Pesquisa para interromper a pesquisa devido a irregularidades éticas.
3. A manipulação imprópria ou a divulgação não autorizada dos dados encontrados, prejudicando a integridade da pesquisa.

Esses critérios asseguram a qualidade, a ética e a transparência do estudo, garantindo que a pesquisa seja realizada de maneira responsável e em conformidade com as diretrizes éticas e normativas.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Ao final desse trabalho, espera-se mapear os aspectos em torno da utilização das tecnologias de IA pelos médicos docentes da IES, de maneira que se tenha uma perspectiva dos impactos do uso dessas ferramentas na prática clínica e o que o participante espera futuramente em relação a aplicabilidade desses meios no âmbito da saúde, assim como as perspectivas percebidas com relação às atualizações tecnológicas na dinâmica médico-paciente, se trazem mais benefícios no atendimento e diagnóstico clínicos e quais os principais desafios que devem ser superados no caminho rumo a uma realidade cada vez mais tecnológica e automatizada.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

A partir da ótica dos participantes da pesquisa, busca-se depreender a percepção futura dos médicos sobre a inserção da IA na prática clínica, como isso tem afetado o desenvolvimento das habilidades dos profissionais, qual impacto essas novas tecnologias têm na melhoria do atendimento ao paciente e na tomada de decisão no decorrer do caso e se há alguma repercussão no binômio médico-paciente.

8 CRONOGRAMA

Ações	2025						2026					
	J-F	M-A	M-J	J-A	S-O	N-D	J-F	M-A	M-J	J-A	S-O	N-D
Escolha do tema	X											
Pesquisa bibliográfica	X	X										
Elaboração do projeto	X	X	X	X	X			X	X			
Encontro com o (a) orientador (a)		X	X		X			X	X			
Defesa TCC-I			X									
Submissão ao CEP					X							
Seleção dos participantes					X		X	X	X			
Levantamento de dados						X	X	X	X			
Análise de resultados								X	X			

Fonte: Elaborado pelos autores

O “X” indica o período planejado para a execução das atividades. A cor cinza escuro representa as atividades já concluídas; o cinza claro, aquelas que estão em andamento; e o branco, as que ainda não foram iniciadas.

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Impressões	96	0,25	24,00
Combustível	10L	6,14	61,40
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			85,40
Valor Total:			85,40

Fonte: Elaborado pelos autores

Obs. Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

- ABELIUK, Andrés; GUTIÉRREZ, Claudio. Historia y evolución de la inteligencia artificial. *Revista Bits de Ciencia*, n. 21, p. 14-21, 2021.
- ACTIS, Andrea Mariel. Consideraciones bioéticas en relación con el uso de la inteligencia artificial en mastología. *Revista Médica del Uruguay*, v. 37, n. 4, 2021.
- ALVAREZ GUACHICHULCA, Javier Santiago; JARAMILLO AGUILAR, Damary S.; LÓPEZ BECERRA, Andrea Ximena. Aplicaciones, oportunidades y desafíos de implementar la inteligencia artificial en medicina: una revisión narrativa de la literatura. *Anales de la Facultad de Ciencias Médicas (Asunción)*, v. 57, n. 2, p. 90-104, 2024.
- ANDRADE, L. Inteligência Artificial e Medicina: Haverá Lugar para o Factor Humano?... *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, v. 10, n. 1, p. 53-55, 29 ago. 2018.
- BARBOSA, Lucia Martins; PORTES, Luiza Alves Ferreira. A inteligência artificial. *Revista Tecnologia Educacional [on line]*, Rio de Janeiro, n. 236, p. 16-27, 2023.
- BRUNO, Fernanda; PEREIRA, Paula Cardoso; FALTAY, Paulo. Inteligência artificial e saúde: ressituar o problema. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 235–242, 2023. DOI: 10.29397/reciis.v17i2.3842. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3842>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- CHAMBERLAIN, Alessandra et al. Inteligência Artificial (IA) e suas aplicações em exames de imagem: uma nova era para diagnósticos na área da saúde. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 12, p. 17605-17624, 2023. Acesso em: 14 jan. 2025.
- COZMAN, Fabio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo. Inteligência artificial: avanços e tendências. Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587773131> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/650.
- DE CASTRO BARBOSA, Xênia. Breve introdução à história da Inteligência Artificial. *Jamaxi*, v. 4, n. 1, 2020.
- GOMES, Gabriel.; PAIXÃO, Hugo.; LUIZA, Mariana. Desafios do uso da inteligência artificial nos diagnósticos de saúde: uma revisão integrativa. *CADERNOS IBERO-AMERICANOS DE DIREITO SANITÁRIO*, v. 13, n. 2, p. 11–18, 25 jun. 2024. Acesso em: 14 jan. 2025.
- HERRGÅRDH, Tilda; Madai, Vince I.; Kelleher, John D. et al. Hybrid modelling for stroke care: Review and suggestions of new approaches for risk assessment and simulation of scenarios. *Neuroimage Clin.* 2021;31:102694. doi:10.1016/j.nicl.2021.102694. Acesso em: 9 de jan. 2025.

JIMÉNEZ-PONCE, Fiacro. Artificial intelligence in medicine. *Revista médica del Hospital General de México*, v. 87, n. 2, p. 39-41, 2024.

KAUFMAN, Dora. *Desmistificando a inteligência artificial*. Autêntica Editora, 2022.

KANN, Benjamin H.; Hosny, Ahmed; Aerts, Hugo J. W. L. Artificial intelligence for clinical oncology. *Cancer Cell*. 2021 Jul 12;39(7):916-927. doi: 10.1016/j.ccell.2021.04.002. Epub 2021 Apr 29. PMID: 33930310; PMCID: PMC8282694. Acesso em: 13 de jan. 2025.

LIN, Andrew; Kolossváry, Márton; Motwani, Manish; Išgum, Ivana; Maurovich-Horvat, Pál; Slomka, Piotr. J. & Dey, Damini . Artificial intelligence in cardiovascular CT: Current status and future implications. *Journal of cardiovascular computed tomography*, 2021, 15(6), 462–469. <https://doi.org/10.1016/j.jcct.2021.03.006>. Acesso em 9 de jan. 2025.

MENEKŞEOĞLU, Ahmet Kivanç; İŞ, Enes Efe. Comparative performance of artificial intelligence models in physical medicine and rehabilitation board-level questions. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 70, n. 7, p. e20240241, 2024.

MOODLEY, K. Artificial Intelligence (AI) or augmented intelligence? How big data and AI are transforming healthcare: Challenges and opportunities. *SAMJ, S. Afr. med. j.* [Internet]. 2024 Jan; 114(1):16-20. http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-95742024000100008&lng=en. <http://dx.doi.org/10.7196/SAMJ.2024.v114i2.1631>. Acesso em: 9 de jan. 2025.

NETO, Alberto Paulo. Bioética clínica, deliberación y digitalización de la medicina. *Revista Bioética*, v. 32, p. e3394PT, 2024.

PEREIRA, André Gonçalo Dias. Inteligência Artificial, Saúde e Direito: considerações jurídicas em torno da medicina de conforto e da medicina transparente. *Julgar*,(45), p. 235-262, 2021. Acesso em: 14 jan. 2025.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 1, pág. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>. Acesso em: 8 jan. 2025.

ROMÁN COLLAZO, Carlos Alberto; BRENNER, Jonathan; ANDRADE CAMPOVERDE, Diego. Reflexiones éticas del impacto y desafíos de la inteligencia artificial en la medicina de laboratorio. *Medicina y ética*, v. 35, n. 4, p. 1137-1193, 2024.

TAULLI, Tom. *Introdução à Inteligência Artificial: Uma abordagem não técnica*. Novatec Editora, 2020.

WEIDENER, Lukas; FISCHER, Michael. Artificial intelligence in medicine: cross-sectional study among medical students on application, education, and ethical aspects. *JMIR Medical Education*, v. 10, 5 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/51247>.

VINIEGRA-VELÁZQUEZ, Leonardo. Progress in medicine and artificial intelligence. Boletín médico del Hospital Infantil de México, v. 81, n. 3, p. 132-142, 2024

ZSARNOCZKY-DULHAZI, Fanni et al. SOFTWARE DE ANÁLISE DE MOVIMENTO BASEADO EM IA PARA AVALIAÇÃO DE ESPORTE E FISIOTERAPIA. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 30, p. e2022_0020, 2023.

APÊNDICES

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeokPN1zgUeaVA9Sb7w8ufMcvDV4hGorPpmF3NU-WuhAf5VRQ/viewform?usp=dialog>
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeokPN1zgUeaVA9Sb7w8ufMcvDV4hGorPpmF3NU-WuhAf5VRQ/viewform?usp=dialog>.

1- NOME

2- GÊNERO

() MASCULINO

() FEMININO

3- IDADE

4- TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

() ATÉ 5 ANOS

() 6 A 10 ANOS

() 11 A 20 ANOS

() MAIS DE 20 ANOS

ESPECIALIDADE/RESIDÊNCIA MÉDICA

() ANESTESIOLOGIA

() ANGIOLOGIA

() CARDIOLOGIA

() CIRURGIA (ENGLOBANDO TODAS AS ESPECIALIDADES: CIRURGIA GERAL, CIRURGIA PLÁSTICA, CIRURGIA CARDIOVASCULAR....ETC)

() CLÍNICA MÉDICA

- () COLOPROCTOLOGIA
- () DERMATOLOGIA
- () ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
- () ENDOSCOPIA
- () GASTROENTEROLOGIA
- () GENÉTICA MÉDICA
- () GERIATRIA
- () GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- () HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA
- () INFECTOLOGIA
- () MASTOLOGIA
- () MEDICINA DE EMERGÊNCIA
- () MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE
- () MEDICINA DO TRABALHO
- () MEDICINA NUCLEAR
- () NEFROLOGIA
- () NEUROCIRURGIA
- () NEUROLOGIA
- () NUTROLOGIA
- () OFTALMOLOGIA
- () ONCOLOGIA CLÍNICA
- () ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
- () OTORRINOLARINGOLOGIA
- () PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL
- () PEDIATRIA
- () PNEUMOLOGIA
- () PSIQUIATRIA
- () RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

- ☐ () RADIOTERAPIA
- ☐ () REUMATOLOGIA
- ☐ () UROLOGIA
- ☐ () OUTROS

6- VOCÊ JÁ TEVE ALGUM TREINAMENTO FORMAL OU CURSO SOBRE (IA)

- ☐ () SIM
- ☐ () NÃO

7- VOCÊ ENTENDE PLENAMENTE AO QUE SE REFERE O TERMO "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL"?

- ☐ () CONCORDO PLENAMENTE
- ☐ () CONCORDO EM PARTES
- ☐ () MAIS OU MENOS
- ☐ () DISCORDO EM PARTES
- ☐ () DISCORDO TOTALMENTE

8- VOCÊ JÁ UTILIZOU ALGUM SISTEMA DE IA EM SUA PRÁTICA CLÍNICA?

- ☐ () SIM, COM FREQUÊNCIA
- ☐ () SIM, OCASIONALMENTE
- ☐ () NÃO, MAS CONHEÇO
- ☐ () NÃO, E NÃO CONHEÇO

9- CITE O NOME DE ALGUMA FERRAMENTA DE IA QUE COSTUMA UTILIZAR NA PRÁTICA CLÍNICA (EX: ChatGPT, Perplexity Ai, GROK...)

10- EM SUA OPINIÃO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) CONTRIBUIRÁ POSITIVAMENTE PARA A PRÁTICA MÉDICA?

☐) CONCORDO PLENAMENTE

☐) CONCORDO EM PARTES

☐) MAIS OU MENOS

☐) DISCORDO EM PARTES

☐) DISCORDO TOTALMENTE

11- EM SUA OPINIÃO A IA TERÁ APLICAÇÕES ÚTEIS NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO?

☐) CONCORDO PLENAMENTE

☐) CONCORDO EM PARTES

☐) MAIS OU MENOS

☐) DISCORDO EM PARTES

☐) DISCORDO TOTALMENTE

12- EM SUA OPINIÃO A IA AUXILIARÁ NA ESCOLHA TERAPÊUTICA DE FORMA EFICAZ?

☐) CONCORDO PLENAMENTE

☐) CONCORDO EM PARTES

☐) MAIS OU MENOS

☐) DISCORDO EM PARTES

☐) DISCORDO TOTALMENTE

13- EM SUA OPINIÃO A IA APRIMORA A QUALIDADE DO CUIDADO AO PACIENTE?

☐) CONCORDO PLENAMENTE

☐) CONCORDO EM PARTES

☐) MAIS OU MENOS

☐) DISCORDO EM PARTES

☐) DISCORDO TOTALMENTE

14- A IA PODE PREJUDICAR A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE?

☐) CONCORDO PLENAMENTE

☐) CONCORDO EM PARTES

☐) MAIS OU MENOS

☐) DISCORDO EM PARTES

☐) DISCORDO TOTALMENTE

15- EM SUA OPINIÃO A IA REDUZIRÁ O NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO MÉDICOS?

☐) CONCORDO PLENAMENTE

☐) CONCORDO EM PARTES

☐) MAIS OU MENOS

☐) DISCORDO EM PARTES

☐) DISCORDO TOTALMENTE

16- EM SUA OPINIÃO A IA PODERÁ LEVAR À DESUMANIZAÇÃO DA MEDICINA?

☐) CONCORDO PLENAMENTE

- ☐) CONCORDO EM PARTES
- ☐) MAIS OU MENOS
- ☐) DISCORDO EM PARTES
- ☐) DISCORDO TOTALMENTE

17- DE QUE MANEIRA VOCÊ JÁ UTILIZOU A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA MÉDICA?

(MARQUES TODAS AS ALTERNATIVAS QUE SE APLICAM)

- ☐) DIAGNÓSTICO CLÍNICO
- ☐) ESCOLHA TERAPÊUTICA (CONDUTA E TRATAMENTO)
- ☐) ANÁLISE DE EXAMES COMPLEMENTARES
- ☐) GESTÃO E OTIMIZAÇÃO DO TEMPO PESQUISA (BUSCA E/OU ESCRITA DE ARTIGOS)
- ☐) OUTROS

18- EXPLIQUE BREVEMENTE SUAS RESPOSTAS DA PERGUNTA ANTERIOR.

19- EM SUA OPINIÃO O USA DA IA TRARÁ DESAFIOS ÉTICOS RELEVANTES PARA A PRÁTICA MÉDICA?

- ☐) CONCORDO PLENAMENTE
- ☐) CONCORDO EM PARTES
- ☐) MAIS OU MENOS
- ☐) DISCORDO EM PARTES
- ☐) DISCORDO TOTALMENTE

20- EM SUA OPINIÃO QUAIS SUAS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES ACERCA DO USO DA IA NA PRÁTICA MÉDICA?

(MARQUE TODAS AS ALTERNATIVAS QUE SE APLICAM)

- ☐ PRIVACIDADE DOS DADOS DO PACIENTE
- ☐ SEGURANÇA DO PACIENTE (RISCOS DE ERRO POR FALHA NO SISTEMA DE IA)
- ☐ RESPONSABILIDADE E ATRIBUIÇÃO DE CULPA EM CASO DE ERRO CLÍNICO ENVOLVENDO IA.
- ☐ TRANSPARÊNCIA E EXPLICABILIDADE DAS DECISÕES DA IA.
- ☐ NÃO TENHO PREOCUPAÇÕES
- ☐ OUTRA RESPOSTA

21- EXPLIQUE BREVEMENTE SUAS RESPOSTAS DA PERGUNTA ANTERIOR.

22- EM SUA OPINIÃO QUAIS AS BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA IA NA PRÁTICA MÉDICA?

(MARQUE TODAS AS ALTERNATIVAS QUE SE APLICAM)

- ☐ FALTA DE TREINAMENTO PARA USO CLÍNICO DA IA
- ☐ FALTA DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA NO AMBIENTE DE TRABALHO
- ☐ FALTA DE DIRETRIZES CLÍNICAS CLARAS PARA USO DE IA
- ☐ PREOCUPAÇÃO COM IMPLICAÇÕES LEGAIS DO USO DA IA
- ☐ RESISTÊNCIA CULTURAL OU INSTITUCIONAL À ADOÇÃO DA IA

23- EXPLIQUE BREVEMENTE SUAS RESPOSTAS DA PERGUNTA ANTERIOR.

24- EM SUA OPINIÃO O USO DA IA DEVE SEMPRE SER SUPERVISIONADO POR UM MÉDICO?

- ☐ CONCORDO PLENAMENTE
- ☐ CONCORDO EM PARTES
- ☐ MAIS OU MENOS

☐ DISCORDO EM PARTES

☐ DISCORDO TOTALMENTE

25- EM SUA OPINIÃO EM CASO DE ERRO CLÍNICO COM AUXÍLIO DE IA, O MÉDICO DEVE CONTINUAR SENDO O PRINCIPAL RESPONSÁVEL?

☐ CONCORDO PLENAMENTE

☐ CONCORDO EM PARTES

☐ MAIS OU MENOS

☐ DISCORDO EM PARTES

☐ DISCORDO TOTALMENTE

26- EM SUA OPINIÃO A IA DEVE SER USADA COMO SUPORTE, MAS DECISÃO FINAL DEVE SER EXCLUSIVAMENTE MÉDICA?

☐ CONCORDO PLENAMENTE

☐ CONCORDO EM PARTES

☐ MAIS OU MENOS

☐ DISCORDO EM PARTES

☐ DISCORDO TOTALMENTE

27- EM SUA OPINIÃO A IA PODE INFLUENCIAR DECISÕES CLÍNICAS DE FORMA POSITIVA, SEM COMPROMETER A AUTONOMIA DO MÉDICO?

☐ CONCORDO PLENAMENTE

☐ CONCORDO EM PARTES

☐ MAIS OU MENOS

☐ DISCORDO EM PARTES

☐ DISCORDO TOTALMENTE